Monitor Mercantil

EDIÇÃO NACIONAL ● R$ 3,00
Sábado, domingo e segunda-feira, 22, 23 e 24 de junho de 2024
Ano CVII ● Número 29.636
ISSN 1980-9123

Siga: twitter.com/sigaomonitor
Acesse: monitormercantil.com.br

QUAL O LEGADO DO G7?

A falta de concretude das cúpulas é um fenômeno progressivo.
Por Edoardo Pacelli, **página 2**

DIMENSÃO ECONÔMICA NA CULTURA

Política cultural não pode ter métrica econômica da indústria cultural.
Por Allan Carlos M. Magalhães, **página 2**

SINASTRIAS EM VINHOS PARA GÊMEOS

Entre o vinho complementar sagitariano e um aquariano bem sedutor.
Por Míriam Aguiar, **página 4**

Celular 'pirata': Anatel ameaça tirar do ar Amazon e Mercado Livre

Punições incluem multas diárias de até R$ 6 milhões

A Anatel publicou nesta sexta-feira medidas com o objetivo de coibir a oferta de telefones celulares não homologados em grandes plataformas de comércio eletrônico. As duas principais plataformas com telefones "piratas" são Amazon e Mercado Livre. A agência definiu um cronograma de 25 dias para que as lojas online se adequem às normas, com multas diárias crescentes e cumulativas, que começam em R$ 200 mil e podem chegar a R$ 6 milhões. Caso as multas não surtam efeito, os sites poderão ser bloqueados.

Segundo a Anatel, 51,52% dos celulares na Amazon não são homologados. No Mercado Livre, o percentual é de 42,86%. Também é citada no despacho cautelar da agência a Americanas, com 22,86% dos aparelhos não homologados. Casas Bahia tem 7,79% e é considerada em conformidade. Magazine Luiza não tem qualquer celular "pirata". Shopee e Carrefour aderiram voluntariamente ao acordo para vedar oferta de celulares não homologados e são consideradas inicialmente "conforme", mas também serão fiscalizadas pela Anatel.

O presidente da Anatel, Carlos Baigorri, explicou que o bloqueio das plataformas é uma iniciativa extrema, mas importante, pois sinaliza que não existe um "preço" para o contínuo desrespeito à legislação. "A lei não tem preço. Deve ser cumprida sem discussão", afirmou.

O conselheiro Artur Coimbra lembrou que há quatro anos a Anatel tenta mediação juntos às plataformas de comércio eletrônico para vedar a oferta de artigos irregulares e que as negociações não foram eficazes no combate à comercialização de produtos não homologados.

A Associação Brasileira das Indústria Elétrica Eletrônica (Abinee), representante dos fabricantes de celulares no país, avalia como um passo importante a medida cautelar publicada pela Anatel nesta sexta-feira. "Temos denunciado essa prática ilícita junto à Anatel desde o ano passado. A agência já havia feito diversas tentativas de diálogo com as plataformas e algumas, mesmo cientes da situação, nada fizeram. Diante disso, essa ação enérgica da Anatel é mais do que necessária para erradicarmos esse absurdo e esperamos que seja cumprida", observa o presidente-executivo da Abinee, Humberto Barbato.

Atualmente, segundo a Associação, são vendidos mais de 6 milhões de aparelhos irregulares por ano, o que representa 25% do mercado total de celulares vendidos no país.

Emprego com carteira, que caía desde 2015, bate recorde em 2023

Arquivo/ABr

Em 2023, a população brasileira ocupada alcançou 100,7 milhões de pessoas. Esse contingente representa acréscimo de 1,1% em relação a 2022 (99,6 milhões de pessoas) e de 12,3% frente à população de 2012 (89,7 milhões). Em relação a 2022, o total da população em idade de trabalhar se expandiu 0,9% e foi estimado em 174,8 milhões de pessoas em 2023, ano em que o nível da ocupação ficou em 57,6%.

Os dados constam na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua – Características Adicionais do Mercado de Trabalho 2023, divulgada pelo IBGE.

O percentual de empregados com carteira assinada no setor privado teve expansão de 2012 (39,2%) a 2014 (40,2%); no entanto, a partir de 2015, essa categoria passou a registrar queda. Em 2023, voltou a crescer, alcançando 37,4% da população ocupada – ante 36,3%, em 2022. O número desses trabalhadores em 2023 (37,7 milhões) foi o maior da série.

Em 2015, o governo de Dilma Rousseff (PT) entregou o comando da economia para o banqueiro Joaquim Levy, que alterou a política econômica que vinha sendo implementada desde os governos de Lula. Em 2016, Dilma sofre o golpe que a tirou da Presidência.

Os empregados sem carteira assinada no setor privado atingiram o percentual de 13,3% em 2023, queda de 0,3 ponto percentual em um ano. Contudo, apesar da queda, a estimativa continua sendo uma das maiores da série histórica.

Sem grandes variações ao longo da série, os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) mantiveram sua participação em torno de 12% em 2023, equivalente a 12,2 milhões de trabalhadores.

Os trabalhadores domésticos seguiram em estabilidade, apresentando o mesmo percentual de 2022, isto é, 6% dos ocupados. Já entre os empregadores houve a interrupção do movimento expansivo, observado até 2018 (4,8%), passando para 4,6% em 2019, 4,4% em 2022 e 4,3% em 2023.

Setor de seguros cresce 18% de janeiro a abril de 2024

O faturamento do setor de seguros cresceu 18,1% nos primeiros quatro meses de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, somando uma arrecadação de prêmios de R$ 138,74 bilhões. De acordo com relatório divulgado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), os valores que retornaram à sociedade (indenizações, resgates, benefícios e sorteios) totalizaram R$ 76,54 bilhões, dos quais R$ 19,82 bilhões apenas em abril.

A receita apenas com seguros (excluindo VGBL, previdência e capitalização) foi de R$ 64,67 bilhões, enquanto as indenizações somaram R$ 22,96 bilhões no quadrimestre. Os dados não incluem seguro-saúde, setor que é fiscalizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Os segmentos de seguros de danos e pessoas, excluindo-se o VGBL, apresentaram uma arrecadação de R$ 64,67 bilhões até abril de 2024, crescimento de 18,4% frente ao mesmo período de 2023. Os seguros de danos tiveram alta de 9,1% em prêmios (quanto o segurado paga).

As linhas de negócios dos seguros compreensivos e do seguro fiança locatícia destacaram-se, segundo a Susep, e tiveram, até abril de 2024, crescimentos de, respectivamente, 22,9% e 27,7%, sempre na comparação com igual quadrimestre do ano anterior.

Nos seguros de pessoas, o seguro de vida atingiu, no acumulado até abril de 2024, R$ 10,82 bilhões, valor que representa um crescimento de 17,4% em relação ao mesmo período de 2023.

Confirmando a tendência de crescimento já observada nos meses anteriores, o produto de acumulação VGBL totalizou R$ 59,15 bilhões em contribuições nos primeiros quatro meses do ano, valor 28,7% maior que o mesmo período de 2023.

Os resgates e sorteios na capitalização apresentaram alta de 21,1% até abril de 2024. No primeiro quadrimestre do ano, retornou para a sociedade o montante de R$ 8,93 bilhões relativo aos produtos de capitalização, para uma receita de R$ 9,91 bilhões.

O Relatório Síntese abril/2024 está sendo divulgado com atraso, pois a autarquia dilatou os prazos para cumprimento de demandas regulatórias pelas empresas sediadas no Rio Grande do Sul, em decorrência da calamidade pública no Estado.

Receita libera ferramenta para proteção do CPF

A Receita Federal, visando ampliar a segurança digital e a proteção dos dados dos cidadãos lançou a ferramenta Proteção do CPF. Segundo a Receita, a nova funcionalidade oferecerá ao cidadão, de forma intuitiva, a possibilidade de impedir que o seu CPF seja incluído de forma indesejada no quadro societário de empresas e demais sociedades.

Trata-se de uma funcionalidade gratuita, que protege o CPF do cidadão em todo o território nacional. Além disso, abrange todos os órgãos registradores (Juntas Comerciais, Cartórios de Registro de Pessoas Jurídicas e OAB) e alcança todos os tipos jurídicos, incluindo o Microempreendedor Individual – MEI e Inova Simples. Com o CPF protegido, caso deseje participar de algum CNPJ, o cidadão poderá reverter o impedimento de forma simples, acessando a mesma funcionalidade e alterando a situação.

Com o aumento das tentativas de fraudes envolvendo dados pessoais, e a crescente sofisticação das ameaças cibernéticas, tornou-se imperativo desenvolver medidas proativas para garantir a segurança das informações dos brasileiros.

Para ter acesso à funcionalidade, o cidadão deverá acessar o atual Portal Nacional da Redesim, disponível na página gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/redesim e também no canal de Serviços Digitais da Receita Federal: servicos.receitafederal.gov.br, selecionar a opção "Proteger meu CPF" e logar com sua conta GOV.BR.

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R$ 5,4561
Dólar Turismo	R$ 5,6790
Euro	R$ 5,8406
Iuan	R$ 0,7511
Ouro (gr)	R$ 415,92

ÍNDICES

IGP-M	0,89% (maio)
	-0,31% (abril)
IPCA-E	
RJ (junho)	1,15%
SP (junho)	1,20%
Selic	13,25%
Hot Money	0,63% a.m.

Qual o legado do G7?

Por Edoardo Pacelli

Terminou a cúpula do G7, na Itália, em Borgo Egnazia, organizada por Giorgia Meloni, que fez as honras em dois dias intensos, nos quais convergiu a maioria dos líderes globais mais importantes: pela primeira vez o Papa participou de um G7, enquanto praticamente apenas o líder chinês Xi Jinping e o líder russo Vladimir Putin estavam ausentes.

Que conclusões podem ser tiradas? A cúpula foi certamente influenciada pela difícil situação política que surgiu no rescaldo das eleições europeias, com o presidente francês Emmanuel Macron e o chanceler alemão Olaf Scholz enfraquecidos pelos resultados na França e na Alemanha, e Rishi Sunak, britânico agora perto de deixar Downing Street, em vista da votação no início de julho, que — salvo milagres improváveis — decretará a derrota sólida dos conservadores ingleses.

Paradoxalmente, foi, portanto, uma oportunidade para Meloni, primeira-ministra, se apresentar como uma líder politicamente estável, recompensada pelas preferências obtidas nas eleições europeias. No entanto, o G7 da Apúlia produziu poucos resultados concretos, com exceção do acordo alcançado, em princípio, sobre US$ 50 bilhões de ativos russos congelados, a serem disponibilizados para a Ucrânia, para necessidades orçamentárias, despesas militares e reconstrução.

Por um lado, esta decisão permitiu que as potências ocidentais se unissem mais uma vez, evitando discussões "desconfortáveis" sobre o fornecimento de armas e tropas, graças também à redução das propostas "corajosas" de Macron, apresentadas durante a campanha eleitoral. Por outro lado, porém, esta medida corre o risco de aumentar ainda mais a tensão com a Rússia, que prometeu retaliação no mesmo dia em que foi anunciada a visita de Putin à Coreia do Norte. Os tempos em que Moscou fazia parte do G8 e aparentava ter agora abraçado o grupo de potências ocidentais parecem estar a anos-luz de distância.

Meloni teve o mérito indubitável de dar à cúpula um forte significado político, com a Itália tentando construir pontes com os países anfitriões (incluindo muitos membros do G20: Argentina, Brasil, Índia, Turquia), a fim de reduzir a distância entre o Ocidente e o tão chamado Sul Global, que, recentemente, pareceu cada vez mais distante das democracias liberais. No entanto, a falta de concretude das cúpulas do G7 é um fenômeno progressivo que já dura vários anos e que deve ser abordado trazendo este fórum multilateral de volta às suas origens, de há quase 50 anos, quando as discussões entre os líderes diziam respeito apenas às questões mais prementes de economia e de política externa.

Hoje, porém, produzem-se declarações muito longas e de difícil leitura: a declaração assinada em Borgo Egnazia tem 36 páginas, um sintoma de que talvez fosse mais eficaz concentrar-se em algumas prioridades bem identificadas em vez de abordar todo o conhecimento da sociedade atual, incluindo até discussões sobre questões éticas como o aborto que, seja como for, deveriam ser discutidas em outros fóruns internacionais mais apropriados. É claro que não é possível falar de todos os problemas globais num dia e meio, correndo-se o risco de a cúpula ser reduzida a mera "compilação" de declarações dos líderes e não a uma verdadeira discussão. É preciso regressar a um G7 mais sóbrio, orientado para resultados concretos e menos mediático, para evitar que se transforme no "festival de música" dos líderes internacionais.

> A falta de concretude das cúpulas é um fenômeno progressivo

Uma vez arquivada a cúpula do G7, viramos a página e olhamos para os próximos eventos internacionais. A começar pela conferência de Lucerna sobre a paz na Ucrânia, onde, no entanto, o país agressor, que até agora se recusou a participar de qualquer discussão construtiva destinada a por fim às hostilidades, esteve ausente da mesa. Seguir-se-á um importante Conselho Europeu nos dias 27 e 28 de junho, que será um "teste" para analisar os novos equilíbrios políticos que surgiram após as eleições europeias, enquanto o espectro da guerra em Gaza continua a pairar em segundo plano.

Em suma, o G7 não está rodeado de tempestades de verão passageiras, mas de tempestades duradouras, das quais se deseja sair da melhor maneira possível. A Itália encontra-se no centro desta tempestade, mas, neste momento, tem um governo mais sólido do que os seus parceiros: isto implica, portanto, maiores responsabilidades para o governo Meloni, que tem pela frente uma grande oportunidade de fazer com que a Itália tenha mais importância no mundo, embora num contexto representado por desafios muito exigentes.

Nesse âmbito, é importante sublinhar como a reunião bilateral que o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, teve com a primeira-ministra Giorgia Meloni, à margem dos trabalhos do G7, reafirmou a proximidade entre a Itália e o Brasil, com palavras que não foram apenas superficiais ou "institucionais".

Os dois líderes discutiram segurança alimentar, desenvolvimento social e transição energética, sublinhando os profundos laços históricos entre o Brasil e a Itália. Lula parabenizou a primeira-ministra italiana pela organização do G7, agradecendo também a solidariedade demonstrada diante das consequências das enchentes no estado brasileiro do Rio Grande do Sul.

O líder brasileiro também falou sobre a perspectiva da viagem do presidente Sergio Mattarella ao Brasil, em julho, como parte de uma agenda que inclui encontros com a comunidade italiana, convidando Meloni para vir ao país com uma delegação de empresários, por causa da grande presença de empresas e de descendentes italianos no Brasil. Por seu lado, a primeira-ministra confirmou a sua presença na cúpula do G20, que se realizará nos dias 18 e 19 de novembro, no Rio de Janeiro.

A reunião bilateral destacou a vontade comum de dar continuidade aos resultados da cúpula de Apúlia, tendo em vista, precisamente, a cúpula do G20, no Rio de Janeiro, numa perspectiva de sinergia entre as duas presidências, a partir dos temas do desenvolvimento africano, inteligência artificial, transição energética e segurança alimentar. Concluindo o encontro, ao relembrar a presença histórica da comunidade italiana no Brasil, os dois líderes reiteraram a importância de aprofundar as relações econômicas entre as duas nações, em setores estratégicos como infraestrutura e energia, reunindo-se no Rio.

Edoardo Pacelli é jornalista, ex-diretor de pesquisa do CNR (Itália), editor da revista Italiamiga e vice-presidente do Ideus

A dimensão econômica no Sistema Nacional de Cultura

Por Allan Carlos Moreira Magalhães

O Sistema Nacional de Cultura (SNC), estabelecido legalmente neste ano, segue os passos do Plano Nacional de Cultura (PNC) – Lei 12.343/2010 – e estrutura-se sob os pilares das dimensões cidadã, simbólica e econômica. Neste artigo, abordaremos a dimensão econômica da cultura.

A Lei 14.835/2024 considera como dimensão econômica da cultura a "criação, implementação e consolidação de iniciativas, de ações e de empreendimentos capazes de gerar renda e inclusão produtiva, destinados a fomentar a sustentabilidade e a promover a desconcentração dos fluxos de formação, de produção e de difusão cultural".

A lei reduz o campo e as possibilidades da dimensão econômica quando a considera apenas se for capaz de "gerar renda e inclusão produtiva". A atuação do poder público no campo cultural não pode ser pautada apenas nestas capacidades, que são relevantes, mas não podem ser os únicos objetivos econômicos a serem perseguidos.

No dicionário online de português, o termo economia é definido como "ciência que analisa e estuda os mecanismos referentes à obtenção, à produção, ao consumo e à utilização dos bens materiais necessários à sobrevivência e ao bem-estar". As políticas culturais que o SNC busca dar organicidade enquadram-se na definição de economia, sendo um mecanismo complexo e diversificado que é necessário à sobrevivência e ao bem-estar de todos.

Neste sentido, a lei tomou um campo da economia (economia da cultura) como se fosse abrangente de toda a dimensão econômica. A economia da cultura tem como objeto as atividades relacionadas à produção, circulação e consumo de produtos e serviços culturais, desenvolvida para atender necessidades da indústria cultural, cujos produtos são considerados mercadorias, e que é englobada pela dimensão econômica da cultura.

É certo que a cultura e a economia almejam o bem-estar de todos e que o Estado não pode pautar a política cultural com a mesma métrica econômica da indústria cultural, pois o Poder Público não está explorando uma atividade econômica, mas tomando decisões econômicas na cena cultural destinadas ao bem-estar de todos.

Desta feita, destacamos que é preciso que todos aqueles que atuam no campo cultural e que vão conferir eficácia à norma disciplinadora do Sistema Nacional de Cultura interpretem as três dimensões dele (cidadã, simbólica e econômica) de forma ampliada, dando a devida abrangência conceitual para que a dimensão cidadã seja pautada na democracia cultural, a dimensão simbólica corresponda aos bens jurídicos tutelados na abrangência dos direitos culturais e que a dimensão econômica seja adotada para viabilizar decisões que busquem o bem-estar de todos.

Allan Carlos Moreira Magalhães é professor da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/UEA), colíder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Culturais (GEPDC/Unifor) e coautor do livro É disso que o povo gosta: o patrimônio cultural no cotidiano da comunidade.

Monitor Mercantil S/A
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R$ 180,00
Plano anual: 12 x R$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas

FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

Explosão na imagem da Petrobras

A explosão de um caminhão-tanque em Vila Isabel, Zona Norte do Rio de Janeiro, nesta sexta-feira de manhã, por sorte, não causou vítimas. Mas, além dos danos materiais, abalou também a imagem da Petrobras, pois o veículo carrega a marca BR Petrobras, apesar de a BR Distribuidora ter sido privatizada na gestão Guedes–Bolsonaro e hoje se chamar Vibra.

O acidente mostra que os prejuízos com a privatização são amplos. A Petrobras abandonou a presença na distribuição de combustíveis, fato sem paralelo entre as grandes petroleiras mundiais, concorrentes da brasileira. Para piorar, cedeu a marca à Vibra, o que confunde o motorista, que pensa estar abastecendo em posto da companhia que está no coração de todo brasileiro. Até 2029, a empresa privada tem direito a usar a marca.

Nos vídeos postados nesta sexta nas redes sociais e mesmo nas matérias da imprensa, todos falavam em "acidente com caminhão-tanque da Petrobras". O débito deveria ir para a conta dos "sábios" da privatização.

Arroz em queda

Após a forte alta em maio, logo após as enchentes que destruíram boa parte do Rio Grande do Sul, os preços do arroz entraram em queda. Dados da Cepea mostram que o arroz em casca acumula baixa de 5,86% em junho.

Outros produtos, como milho, também tiveram redução nos preços. A carne bovina ensaia movimento de alta, após queda ao longo do mês.

Notícias sobre explosão de preços por causa da alta do dólar só servem para criar uma atmosfera negativa para o governo. Fake news.

Levinas: democracias perderam

O jornal *La Stampa* perguntou ao filósofo Emmanuel Levinas, pouco antes de sua morte, em 1995, se pensava que a queda do regime soviético havia sido uma grande vitória para a democracia. O filósofo francês respondeu:

"Não, penso que as democracias perderam e muito. Apesar de todos seus horrores, seus excessos, o comunismo havia sempre representado a esperança […] de uma ordem social mais equitativa. Não é que os comunistas tivessem uma solução ou estivessem preparando uma, ao contrário. Existia, no entanto, a ideia de que a História possuía um sentido, uma direção e que viver não era insensato, absurdo. [...]. Não creio que haver perdido essa ideia para sempre seja uma grande conquista espiritual.[...] Acreditávamos saber para onde ia a História e que valor dar ao tempo. Agora, caminhamos sem rumo, perguntando-nos a cada instante: 'Que horas são?' De maneira fatalista, um pouco como se faz o tempo todo na Rússia: 'Que horas são?' Ninguém sabe a resposta."

A citação está no artigo "Um futuro pior que o passado?", do diplomata Rubens Ricupero.

Rápidas

O livro *Da posse dos interditos da usucapião*, de Rogério Ribeiro Domingues, será lançado na Biblioteca do IAB, no Centro do Rio, nesta segunda-feira, 18h às 21h *** O próximo painel online e gratuito da Escola de Negócios da PUC Rio terá como tema "Paris 2024: Os Jogos Olímpicos da Igualdade de Gênero. Desafios e Obstáculos das Mulheres nas Olimpíadas da Era Moderna", com a ex-atleta Julia Silva, gestora esportiva do Comitê Olímpico do Brasil. Será nesta quarta-feira, 19h. Inscrição: bit.ly/paris-2024-igualdade-de-genero

Tebet: rotas de integração vão ligar Brasil à Ásia

Ampliar o comércio exterior em 4 anos

Aumentar o comércio do Brasil com países vizinhos por meio de rotas mais curtas e logisticamente menos custosas, diante da força das exportações e importações do país com a Ásia, é a proposta do governo federal apresentada nesta sexta-feira pelos ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, e da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, onde contém a Rota Quadrante Rondon, uma das cinco Rotas de Integração Sul-Americana.

"Temos cinco rotas para apresentar, mas só vou falar da terceira, que é a que interessa a Mato Grosso. Quero dizer, sem medo: uma rota não exclui a outra, uma rota não fragiliza a outra, uma rota não compete com a outra. Pelo contrário. Se eu tivesse levado ao presidente Lula só uma rota, ele colocaria na gaveta e falaria Isso não é projeto de país. A gente não vai conseguir desenvolver o interior do país dessa forma. Vocês vão ver como uma rota está interligada na outra", destacou Simone, durante cerimônia em Cáceres (MT).

Segundo a Agência Brasil, dados da pasta mostram que, entre 2000 e 2023, Mato Grosso saltou do décimo para o quarto lugar entre os principais estados exportadores do Brasil. As vendas externas do estado passaram de US$ 1,7 bilhão para mais de US$ 32 bilhões no período. Em 2023, o complexo soja, o milho, as carnes bovinas e o algodão representaram mais de 90% do total das vendas mato-grossenses. A China é a maior compradora do estado, com 41% do total. Apesar do cenário, Mato Grosso continua escoando cerca de 56% da sua produção pelos portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR).

Os números mostram ainda que as importações de Mato Grosso passaram de US$ 158 milhões no ano 2000 para US$ 3,2 bilhões em 2023. O aumento, segundo o ministério, se deve, sobretudo, à importação de adubos, que representaram mais de 70% do total. No período, as importações de fertilizantes pelo estado foram oriundas, principalmente, do Canadá, da Rússia e da China, países banhados pelo Oceano Pacífico, e ingressaram no Brasil pelos portos de Santos e Paranaguá.

"Só tem um jeito de a gente acabar com a desigualdade social, no sentido de diminuir essa desigualdade: diminuir a desigualdade regional. Não é possível os estados do Centro-Oeste e alguns do Norte e mesmo do Nordeste serem estados mais pobres que estados do Sudeste. Diante disso, se eu apresentasse essas rotas há exatos 30 anos, as pessoas iam sair daqui de fininho, ir embora e falar 'Isso é mera utopia'", lembrou Simone. "Em quatro anos, todas essas rotas têm condições de já estarem ligando nossos estados à China e à Ásia", completou.

"Quem produz e está em Mato Grosso sabe do custo que é a logística. Sabe do quanto a logística tira do seu suor, da composição do seu preço", destacou Waldez Góes. "Com todas essas rotas, o Brasil inteiro será beneficiado. Logicamente que, onde estão mais estruturadas as rotas, os estados como aqui, Mato Grosso, têm a oportunidade de ser mais beneficiados", concluiu.

Projetos de integração MT

A ampliação da BR-174 em Mato Grosso, de acordo com o governo federal, representa um investimento necessário na infraestrutura viária. A rodovia integra uma importante área produtiva do noroeste de Mato Grosso com o sul de Rondônia, contribuindo para conectar as cidades de Colniza (MT) e Vilhena (RO).

Cáceres tem cerca de 95 mil habitantes e tem acesso à capital Cuiabá pela BR-070 e ao município boliviano de San Matías. A cidade também é cortada pela BR-174, que segue para Pontes e Lacerda (MT) e Vilhena (a 540 quilômetros). Cáceres também conta com uma opção hidroviária, pelo Rio Paraguai até Corumbá (MS). O Aeroporto de Cáceres, na avaliação do governo federal, é um importante canal de acesso ao Pantanal.

Na BR-070/174/364/MT o trecho, segundo o governo federal, facilita o acesso às áreas de produção em Mato Grosso e Rondônia, "contribuindo para a sua dinamização e desenvolvimento". A obra promove melhoria da infraestrutura em uma região considerada altamente produtiva e exportadora – somente as cidades de Campo Novo dos Parecis (MT), Sapezal (MT) e Vilhena exportaram US$ 3 bilhões em 2023, sobretudo de soja, milho, algodão e carnes.

Construção de Infovia estadual MT - A obra, em execução, conecta 5 mil quilômetros de cabos de fibra óptica pelos municípios mato-grossenses de Juína, Parecis, Brasnorte, Sinop, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Nobres, Pontes e Lacerda, Jauru, Barra de Bugres, Cuiabá, Campo Verde, Jaciara, Rondonópolis, Alto Garças, Barra do Garças e Cáceres. A rede chega até a fronteira com a Bolívia.

A BR-070 é classificada pelo governo federal como um importante corredor de integração nacional, conectando Brasília com Cáceres ao longo de 1,3 mil quilômetros. "É fundamental para o escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste, principal região do agronegócio do país". A adequação é no trecho em que a rodovia contorna Cuiabá e Várzea Grande (MT), buscando facilitar o fluxo de cargas, acelerar a circulação de veículos e contribuir para aumentar a competitividade dos produtos.

Aeroporto de Cuiabá/MT - Com cerca de 619 mil habitantes, a capital de Mato Grosso detém a maior produção agrícola do Brasil e é cortada pela BR-364. Destacam-se, como atrativos turísticos, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, construída em 1730, e a Chapada dos Guimarães. No Aeroporto Marechal Rondon, a concessionária prevê a conclusão das obras de ampliação e modernização do terminal ainda em 2024.

Extensão da Malha Norte

Inaugurada em 1998, a Ferronorte tinha 500 quilômetros de comprimento, entre Santa Fé do Sul (SP), nas margens do Rio Paraná, e Alto Araguaia (MT). Em 2012, houve uma ampliação de 260 quilômetros, levando os trilhos até Rondonópolis (MT). O objetivo do atual projeto é adicionar 600 quilômetros na atual ferrovia, para conectá-la com o epicentro do agronegócio de Mato Grosso. O novo trecho incorpora os municípios de Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, além da capital.

EF-170 – Ferrogrão - O projeto prevê que a ferrovia, com quase mil quilômetros, conecte Sinop com o Porto de Miritituba, em Itaituba (PA). Seguindo um trajeto similar ao utilizado por caminhões na BR-163, a finalidade é tornar menos demorado, menos custoso e menos poluente o escoamento de grãos do Centro-Oeste pelos portos do Arco Norte. Atualmente, metade das exportações mato-grossenses de soja e milho sai do Brasil pelos terminais de Belém, Santarém (PA), São Luís e Santana (AP).

BR-163/MT/PA - Sinop/MT – Miritituba/PA - Este trecho da rodovia, segundo o governo federal, tem a função de escoar grande parte da produção de grãos do Centro-Oeste ao longo de mil quilômetros até o Porto de Miritituba, na cidade de Itaituba (PA), nas margens do Rio Tapajós. Em seguida, as cargas seguem por via fluvial até o Rio Amazonas e, então, para o Oceano Atlântico

Distribuidoras de energia terão regras mais duras

Decreto do Ministério de Minas e Energia publicado nesta sexta-feira no Diário Oficial da União define regras mais rígidas para concessões de distribuição de energia elétrica. O texto cita diretrizes a serem cumpridas em novos contratos. Para contratos vigentes, as distribuidoras têm a opção de se adequar ou não às novas regras para renovação da concessão.

"A licitação ou a prorrogação deverá ser realizada com compromisso imediato de atendimento de metas de qualidade e eficiência na recomposição do serviço com critérios mais rígidos, de forma isonômica em toda a área de concessão, em benefício dos usuários de energia elétrica", destaca a publicação.

Entre as regras estão metas obrigatórias para a retomada de serviços em caso de eventos climáticos extremos, evitando que os consumidores fiquem sem luz por longos períodos em razão de chuvas, vendavais e quedas de árvores nas redes. O decreto também estabelece que os dividendos devem ser limitados em casos de descumprimento de indicadores de qualidade técnica, comercial e econômico-financeiros. A proposta do Governo Federal é evitar casos como o da Enel, que deixou milhares de moradores de São Paulo sem energia por dias após fortes chuvas na região metropolitana.

VINHO ETC.

Míriam Aguiar
Professora e somelier
miriam.aguiar@gmail.com

Sinastrias em vinhos para Gêmeos

Hoje, 21 de junho, se encerra o ciclo do signo solar de Gêmeos, iniciado em 21 de maio. Para dar continuidade à série de boas parcerias enológicas, segundo a astrologia, trago alguns dados sobre o perfil geminiano e suas combinações relacionais, antes de sugerir os vinhos.

Conforme visto no Zodíaco dos Vinhos, Gêmeos é um signo de Ar, regido pelo planeta Mercúrio, representado por Hermes na mitologia grega, chamado de o Deus mensageiro, que conecta as pessoas. Todos os signos de elemento ar são pouco fixos, gostam de movimento, apresentam uma mente inquieta e certa instabilidade – podem mudar de ideia e comportamentos mais facilmente. De certo modo, o planeta regente do geminiano reforça esse aspecto inquieto, devido à sua rápida e incomum órbita em torno do Sol. Assim, a sociabilidade é o emblema geminiano. São identificados pela astrologia como comunicadores inatos, rápidos, criativos, mutáveis.

A pesquisa sobre a sinastria para os geminianos aponta duas tendências: uma sintonia com os outros signos de ar, que vão acompanhar seu frenético ritmo mental, sem risco de muita rotina; e a segunda conexão seria com os signos de fogo, que podem arrebatá-los com sua energia mais calorosa. A partir do cruzamento entre estes signos e da observação dos vinhos que indiquei na série Zodíaco dos Vinhos, vou apostar na aliança de Gêmeos com Sagitário e Aquário.

Sagitário é o signo complementar de Gêmeos, aquele que ocupa a posição oposta na roda zodiacal. Normalmente os signos complementares apresentam certas afinidades entre si e diferenças que podem atuar como pontos de equilíbrio entre um e outro. No caso do sagitariano, ele acompanha o ritmo expansivo do geminiano, mas é menos mental, mais impulsivo e caloroso.

Voltando para os vinhos, creio que as cepas indicadas para todos os decanatos de Sagitário sejam representativas desse perfil enérgico e adaptável, que manteriam o geminiano inspirado. No entanto, vamos eleger a cepa clássica sagitariana como aquela que pode acalmar a sua agitação, sem inibir a sua energia.

Falo da uva Merlot, uma das variedades mais plantadas no mundo, que gera vinhos varietais e é parte importante do nobre corte bordalês. A Merlot possui boa concentração de cor e álcool, taninos medianos, aromas de frutas pretas, como amora e ameixa. Em passagem por madeira, pode ganhar notas de baunilha, chocolate, evoluindo para notas de couro com o envelhecimento. Nem o tanino nem a acidez são muito altos, resultando em um vinho de bom corpo, mas sem muita austeridade.

A segunda sinastria proposta é com outro signo de ar. Além de Gêmeos, temos Libra e Aquário e ambos são vistos como bons encontros para o geminiano. No entanto, creio que o primeiro possa acirrar a tendência à oscilação geminiana e acho que Aquário seja uma escolha mais precisa.

Signo também muito mental, famoso pelo seu espírito transformador dos costumes, pela sua excentricidade, nos vinhos, o aquariano não poderia ser diferente. Dentre os indicados pelo Zodíaco, acredito ser mais cauteloso sugerir o menos "diferente" para o geminiano. Afinal, embora este não seja um signo conservador, vinhos muito conceituais podem provocar a sua curiosidade, mas serem pouco envolventes. Quero dizer que o aquariano gosta de bancar a diferença mesmo que ela não seja tão aprazível, mas o geminiano se entedia facilmente daquilo que não sustenta o seu interesse.

O vinho da cepa do primeiro decanato, Riesling, será capaz de arrebatá-lo sensorialmente, mantendo a sua energia frenética, com o toque de autenticidade aquariano. A Riesling é uma cepa nobre, com aromas notáveis (desde cítricos a minerais), de sutil excentricidade. Pode gerar vinhos secos, meio secos, doces, que, pela sua acidez vertical, conseguem envelhecer ganhando qualidade arrebatadora. Impossível o geminiano se entediar!

Visite a página de Míriam Aguiar no Instagram e se inscreva em cursos e aulas de vinhos presenciais e online. Instagram: @miriamaguiar.vinhos. Blog: miriamaguiar.com.br/blog

Quase 2 milhões de passageiros internacionais passaram pelo Brasil em maio

A movimentação de passageiros internacionais na aviação civil brasileira em maio de 2024 teve o melhor índice para o mês na série histórica iniciada em janeiro de 2000. Foram movimentados 1,9 milhão de passageiros em voos internacionais no período, 18,2% a mais que o registrado em maio de 2023.

A demanda internacional, mensurada por passageiros por quilômetro (RPK), também apresentou seus melhores resultados para o mês de maio desde o início da série histórica, com uma alta de 15,7% em relação a maio do ano passado.

Os dados constam do relatório de demanda e oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), atualizado com os números do setor até o mês de maio de 2024.

A oferta de assentos internacional, medida em assentos por quilômetro ofertados (ASK) também são positivos, teve aumento de 14,4% relativo a maio de 2023. Finalmente, a movimentação de cargas internacionais também apresentou crescimento de 9,4% em relação ao mês de maio anterior, com 75,2 mil toneladas processadas nos terminais de logística dos aeroportos brasileiros.

No mercado doméstico, foram movimentados em maio 7,1 milhões de passageiros (2,9% a menos do que o registrado em maio de 2023) e 41,8 mil toneladas de carga (crescimento de 11,5% em comparação com o mesmo mês no ano passado).

A demanda doméstica manteve-se praticamente estável, com redução de 0,1% em relação a maio de 2023, enquanto a oferta foi 3,8% menor que a registrada em maio de 2023.

Alimentação fora do lar teve inflação de 24,7%; em casa, 39,1%

Comer em bares e restaurantes em todos os estados brasileiros está mais barato do que para o público que opta por fazer as refeições em casa. Esse foi o resultado da pesquisa publicada em abril pela Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhoresp). Segundo a federação, entre 2020 e 2023, a inflação acumulada no segmento alimentação fora do lar ficou em 24,7%, e para quem opta por se alimentar em casa, o percentual alcançou 39,1%.

Para a especialista em negócios gastronômicos Bianca Fraga, esses números são reflexo de decisões tomadas pelos proprietários.

"Os bares e restaurantes estão segurando os preços e absorvido algumas perdas para reter a clientela fiel e ter preços atrativos para os novos clientes", explica.

Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de março de 2024, no acumulado em 12 meses, os preços nos bares e restaurantes no Brasil cresceram acima da inflação geral. Porém, nos últimos quatro anos os proprietários não repassaram aos consumidores 14,4% do aumento dos preços dos alimentos e bebidas.

Em maio de 2024, o IPCA foi de 0,46% e ficou 0,08 ponto percentual acima da taxa de abril (0,38%). No ano, acumula alta de 2,27% e, nos últimos 12 meses, de 3,93%, acima dos 3,69% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2023, os maiores impactos vieram de alimentação e bebidas (0,62%), com 0,13 p.p.

Segundo ela, os hotéis, bares e restaurantes não fizeram os ajustes nos preços dos cardápios de acordo com a inflação.

"Os estabelecimentos ainda estão se recuperando das elevadas perdas geradas durante a pandemia. Por isso, o aumento de preços no segmento alimentação fora do lar fechou muito abaixo do crescimento geral dos valores de bens e serviços consumidos pelos brasileiros", completa a especialista.

Entretanto, o Índice de Desempenho Foodservice (IDF), pesquisa realizada mensalmente pelo Instituto Foodservice Brasil (IFB), apresenta os resultados de abril nas suas 19 redes associadas. Apesar de uma redução de patamar em comparação ao último mês, o crescimento nominal foi de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando ajustado pela inflação (deflacionado pelo IPCA), o crescimento real também se mostrou positivo, alcançando 2,9%. Esse desempenho reflete o aumento acumulado nos primeiros meses deste ano, em que atingiu 10,9% nas vendas totais e 6,5% nas vendas reais, considerando o período de janeiro a abril de 2024.

A participação do canal delivery permaneceu em um patamar próximo ao do mês de março e representou 21,9% do total das transações. As vendas nos centros comerciais e lojas de rua também mostraram crescimento em abril, registrando 3,8% e 11,1%, respectivamente. Da mesma forma, o número de quiosques obteve aumento de 2,3% na comparação anual.

O tíquete médio apresentou um aumento de 1,3%, subindo de R$ 40,10 em abril de 2023 para R$ 40,60 em abril de 2024. Este incremento, embora pareça modesto, é significativo, considerando o contexto inflacionário. Além disso, o número de transações totais aumentou 4,3%, demonstrando uma recuperação no volume de vendas e no fluxo de clientes, embora ainda esteja abaixo dos 8% registrados nos dois meses anteriores.

A inflação acumulada dos últimos 12 meses para os associados do IFB foi de 5,1% em abril de 2024, uma queda em relação aos 8,4% registrados em abril de 2023. Essa redução contribuiu para a manutenção do poder de compra dos consumidores, favorecendo o desempenho do setor.

"As oscilações observadas são comuns e fazem parte da curva histórica do foodservice no Brasil e, mesmo nesse cenário, as redes analisadas apresentaram um crescimento maior que a média do mercado. O IFB continuará monitorando de perto esses indicadores, apoiando seus associados em prol do crescimento sustentável do setor", explicou Ingrid Devisate, vice-presidente-executiva do IFB.

Em maio, o setor de bares e restaurantes registrou um aumento de 3,4% no volume de vendas em comparação a abril, conforme dados divulgados pelo Índice de Atividade Econômica Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel)-Stone. A variação positiva é atribuída principalmente ao Dia das Mães, que impulsionou as vendas em muitos estabelecimentos. Na comparação com 2023, este mês foi o primeiro a apresentar alta no volume vendas, de 0,2%, indicando uma leve recuperação dos negócios em 2024.

De acordo com os dados, na comparação entre abril e maio, os estados que mais se destacaram foram Maranhão (6,7%), Roraima (5,3%) e Ceará (4,7%), refletindo um cenário de recuperação econômica. O Rio de Janeiro registrou um aumento de 2,9% em relação ao mês anterior e, pela primeira vez no ano, conseguiu igualar os resultados de 2023. Já São Paulo registrou um aumento de 3% em maio.

Entre os 26 estados e o Distrito Federal, apenas dois registraram queda: a Bahia (-0,2%) e o Rio Grande do Sul (-5,4%), que enfrenta uma situação crítica em decorrência das enchentes que atingiram o estado. Após um declínio significativo de 6,9% em abril, os resultados de maio mostraram que os estabelecimentos gaúchos já sofrem impactos comparáveis aos observados durante a pandemia.

MB Labs: nicho, competição e sinergia

Por Jorge Priori

Conversamos sobre a MB Labs com Renan Basso, cofundador e diretor de negócios da empresa especializada em consultoria e desenvolvimento de aplicativos e plataformas digitais.

O que faz a MB Labs?

A MB foi fundada há 10 anos e nasceu para atender o desenvolvimento sob medida de aplicativos e plataformas. A empresa cresceu e nichou, sendo que uma das suas principais verticais é o mercado financeiro, para o qual nós criamos várias soluções. Nesse setor, nós continuamos fazendo projetos sob medida, que continua sendo o nosso DNA, mas nós temos produtos pré-prontos, como um cartão para supermercadista onde só se pode comprar no próprio supermercado e uma solução para bancos digitais onde se consegue reduzir em até 70% o seu tempo de lançamento. Tecnicamente, esse é um nicho B2B pequeno, mas, financeiramemnte, gigantesco.

Mas a MB Labs tem uma pegada de BaaS (Bank as a Service)?

Nós somos parceiros de soluções de BaaS. Essas empresas não fazem a camada do front-end, que é o aplicativo, pois elas vão até a API. Algumas fazem, mas, geralmente, são empresas de BaaS que querem clientes menores e que já possuem uma solução mais empacotada, vendendo o BaaS junto com o front. Nós miramos nas grandes empresas que vão atrás de um BaaS, mas que querem uma solução proprietária.

Nós temos soluções empacotadas, onde eu sou parceiro desse BaaS, mas o nosso DNA é customizar, até porque nós acreditamos que a camada do front-end é o diferencial. Não é o Pix e a tarifa que fazem um banco crescer.

Como se deu o foco no mercado financeiro?

Isso foi muito natural. Nós tínhamos muitas empresas do varejo com mobile commerce. Como muitas dessas empresas começaram a querer ofertar seus cartões, nós fomos contratados como uma solução de software house onde nós fazíamos o front. Com isso, nós começamos a entender que existia uma demanda que era replicável, pois tínhamos outros clientes do varejo que queriam sair do carnê físico para o carnê em cartão. Isso foi antes do Bacen criar as instituições de pagamento.

Esse foi o start. Um parceiro, que era emissor de cartão, viu que nós tínhamos uma solução e começou a nos recomendar para seus clientes de varejo. A nossa estratégia passou a ser entender a dor do parceiro para criar uma solução que completasse a sua solução. Isso porque como o front tem muita customização, pois cada um quer de um jeito, mesmo que o parceiro que emite o cartão tenha um padrão de White Label, é ruim para ele ficar customizando, pois o seu negócio é melhorar a solução de emissão de cartão.

Quando nós entendemos que essas soluções eram replicáveis, nós nos tornamos parceiros de todas as empresas que desenvolvem soluções de bancos digitais.

Como a MB Labs avalia a competição nesse mercado?

No setor onde nos encaixamos, que é especialista em front que faz customizações, não existem tantas empresas que topam entrar nesse deal. São pouquíssimas as que se propõem a fazer front-end de banco customizado e alocação de squad para banco pré-pronto. Agora, no âmbito de fábricas de software genéricas, existem centenas de empresas, e a competição é um oceano vermelho. É por isso que a forma de nos destacar foi nichando no mercado financeiro.

Como está a entrada da MB Labs no setor agropecuário?

Nós patrocinamos o Garage com a intenção de nos aproximar das indústrias do agronegócio para provocarmos fintechzação e ofertarmos o mundo de banking, sendo que nós atendemos duas das principais empresas do agronegócio do país: a Syngenta e a L5 do Grupo Amaggi.

Estrategicamente, como a MB Labs está organizada?

Nós temos quatro empresas: a MB Labs, a Banqueiro, a Engage X e a Talento, sendo que existe sinergia entre todas elas. A Talento é uma ferramenta especializada no recrutamento e seleção de pessoas do mercado de tecnologia. Como nós entrevistamos muitas pessoas, mas não conseguimos contratar todas as que gostamos, isso virou uma base de dados. Ao mesmo tempo, nós queremos ajudar as empresas a fazer um processo seletivo um pouco mais orientado à tecnologia, pois empresas de tecnologia, às vezes, não sabem fazer um processo seletivo que faça sentido. Foi para isso que nós criamos a Talento.

Uma vez que esse colaborador entra na empresa e tem toda uma jornada para se engajar, entra o Engage X, que é um aplicativo para o RH da empresa aproximar, treinar, motivar e conhecer o colaborador. Ou seja, uma solução fala com a outra.

O Banqueiro veio pela oportunidade que vimos por conta do crescimento das instituições de pagamento, que tem uma sinergia muito grande com a MB Labs. Ele é a plataforma pré-pronta de front de bancos digitais, sendo que a MB Labs é a responsável pelas customizações que, eventualmente, precisam ser feitas em dele. Cada vez mais, nós acreditamos que vamos fazer spin-offs que vão sair dessas empresas.

MB Labs

Renan Basso

ESHO – EMPRESA DE SERVIÇOS HOSPITALARES S.A.
CNPJ nº 29.435.005/0001-29 - NIRE 33.3.0029696-4
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Ficam os Senhores acionistas da ESHO – Empresa de Serviços Hospitalares S.A. ("Companhia") convidados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 01 de julho de 2024, às 10:00 horas, na sede social da Companhia, na Avenida Barão de Tefé, nº 34, 5º andar, Bairro Saúde, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20.220-460, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) Registrar a renúncia de Diretores da Companhia; (ii) Deliberar sobre a eleição de Diretores da Companhia; (iii) Deliberar sobre a absorção dos prejuízos acumulados mediante redução do capital social da Companhia; (iv) Deliberar sobre a consequente alteração do Artigo 5º da Companhia; (v) Consolidar o Estatuto Social da Companhia; e (vi) Autorizar os diretores da Companhia a praticarem todos os atos necessários à implementação das deliberações aprovadas. Informações Gerais: Os acionistas deverão apresentar na sede da Companhia, com no mínimo 48 (quarenta e oito) horas de antecedência, além do documento de identidade e/ou documento societário pertinente que comprove a representação legal, conforme o caso: o comprovante de titularidade de ações de emissão da Companhia e o instrumento de mandato com reconhecimento da firma do outorgante.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 2024.
Kewton Esper Aragão – Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 2024 DA COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROFISSIONAIS VENDEDORES, GESTORES, REPRESENTANTES E PROPAGANDISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – COOPCONRJ.

O Diretor Presidente da **COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROFISSIONAIS VENDEDORES, GESTORES, REPRESENTANTES E PROPAGANDISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – COOPCONRJ**, CNPJ 20.982.486/0001-18, inscrição Estadual nº 86.768.720, NIRE 33.40005341-9, com sede na Rua Araçá 44/202, Ricardo de Albuquerque, Rio de Janeiro - RJ, CEP 21620-050, convida a presença de todo o quadro societário composto de (20) vinte cooperantes para comparecer em sua sede no dia 06/07/2024 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2024** onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social, para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal, os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** Alteração estatutária. Rio de Janeiro/RJ, 24 de junho de 2024.
Diretor Presidente Leonardo Rodrigues Colodette. CPF 093.732.517-16.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 2024 DA COOPERITA - COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROPAGANDISTAS, PROPAGANDISTAS VENDEDORES E VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O Diretor Presidente da **COOPERITA - COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROPAGANDISTAS, PROPAGANDISTAS VENDEDORES E VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO,** CNPJ 28.730.572/0001-45, Inscrição Estadual nº 11082890, NIRE 33.40005596-9, com sede na Rua México 11, 7º andar, Caixa Postal 196, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20031-144, convida a presença de todo o quadro societário composto de (21) vinte e um cooperantes para comparecer em sua sede no dia 06/07/2024 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2024** onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social, para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal, os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** Alteração estatutária. Rio de Janeiro/RJ, 24 de junho de 2024.
Fernanda Christina da Silva Veiga -
Diretora Presidente - CPF 035.458.567-39

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 2024 DA COOPROLAGOS - COOPERATIVA DE CONSUMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O Diretor Presidente da **COOPROLAGOS - COOPERATIVA DE CONSUMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**, CNPJ 31.727.108/0001-04, NIRE 334.0005696-5, Inscrição Estadual nº 11.270.735, com sede na Travessa Mário Fischer nº 471, área A quadra 4, lote 28, sala 03, bairro Passagem, Cabo Frio/RJ, CEP 28906-390, convida a presença de todo o quadro societário composto de (23) vinte e três cooperantes para comparecer em sua sede no dia 06/07/2024 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2024** onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social, para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal, os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** Alteração estatutária. Cabo Frio/RJ, 24 de junho de 2024.
Daniele da Silveira Bastos Costa -
CPF nº 090.921.247-37 - Diretora Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 2024 DA COOPROPENHA COOPERATIVA DE CONSUMO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O Diretor Presidente da **COOPROPENHA COOPERATIVA DE CONSUMO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO,** CNPJ nº 40.355.218/0001-83, Inscrição Estadual nº 11.946-941, NIRE nº 3340005789-9, com sede na Rua da Soja nº 107, sala 205, Penha Circular, Rio de Janeiro/RJ – CEP 21011-100, convida a presença de todo o quadro societário composto de (20) vinte cooperantes para comparecer em sua sede no dia 06/07/2024 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2024** onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social, para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal, os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** Alteração estatutária. Rio de Janeiro/RJ, 24 de junho de 2024.
Marcos Antonio de Oliveira Silva -
CPF 710.151.677-72 - Diretor Presidente

COMARCA DA CAPITAL-RJ.
JUÍZO DE DIREITO DA TRIGÉSIMA PRIMEIRA VARA CÍVEL

EDITAL DE 1º., 2º. LEILÃO ONLINE e INTIMAÇÃO à SAP – ADMINISTRAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ENGENHARIA LTDA, na pessoa de seu representante legal, com o prazo de 05 (cinco) dias, extraído dos autos da Ação Sumária (Processo nº 0069126-71.2019.8.19.0001) proposta por CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO COMARTE contra SAP – ADMINISTRAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ENGENHARIA LTDA, na forma abaixo: O DR. DANIEL SCHIAVONI MILLER, Juiz de Direito da Vara acima, Faz Saber por este edital aos interessados, que nos dias **03.07.2024** e **08.07.2024, às 12hs:00min,** através do site de leilões online: www.portellaleiloes.com.br, pela Leiloeira Pública FABÍOLA PORTO PORTELLA, inscrita na JUCERJA sob o nº 127, serão apregoados e vendidos, os Boxes 1601 e 901, do edifício situado na Rua da Candelária, nº 79, Bloco B, Centro, Rio de Janeiro, RJ.- Avaliação de cada Box: R$ 27.540,67 (vinte e sete mil, quinhentos e quarenta reais e sessenta e sete centavos).- O edital na íntegra está afixado no Átrio do Fórum, nos autos acima, no site www.portellaleiloes.com.br e no site do Sindicato dos Leiloeiros do Rio de Janeiro www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA SEGUNDA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 2024 DA UNICOOPROPE COOPERATIVA DE CONSUMO E DO COMERCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTICIOS.

O Diretor Presidente da **UNICOOPROPE COOPERATIVA DE CONSUMO E DO COMERCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTICIOS**, CNPJ 51.221.048/0001-60, NIRE 26400022585, Inscrição Estadual nº 1114501-36, com sede na Avenida Conselheiro Aguiar, 1360, Loja 20, Edifício Galeria Ctr Sul, Boa Viagem, Recife/PE, CEP 51111-010, convida a presença de todo o quadro societário composto de (21) vinte e um cooperantes para comparecer em sua sede no dia 06/07/2024 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **SEGUNDA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2024** onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social, para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal, os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** Alteração estatutária. Recife/PE, 24 de junho de 2024.
Rafael Victor Bernardo Batista –
Diretor Presidente – CPF 071.962.924.13.

TELESPAZIO BRASIL S.A.
CNPJ nº 02.214.014/0001-33 - NIRE 33.3.0016636-0

Assembleia Geral Extraordinária - Primeira Convocação: O Diretor Presidente da TELESPAZIO BRASIL S.A. convoca os Senhores Acionistas para se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 2 de julho de 2024, às 10h, na sede da Companhia, situada na Av. Rio Branco, 1/1803, CEP 20090-003, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: retificar erro material constante da assembleia geral ordinária e extraordinária realizada em 10 de abril de 2024, arquivada em 17/04/2024 sob o nº 00006189905, onde constou no Estatuto Social consolidado anexo à ata que o capital social de R$ 58.724.000,00 (cinquenta e oito milhões, setecentos e vinte e quatro mil reais) é dividido em 5.874.400 (cinco milhões, oitocentos e setenta e quatro mil e quatrocentas) ações ordinárias nominativas, com valor nominal de R$ 10,00 (dez reais), quando o correto seria a divisão em 5.872.400 (cinco milhões, oitocentas e setenta e duas mil e quatrocentas) ações. Rio de Janeiro, 21 de junho de 2024.
Marzio Laurenti – Diretor Presidente.

M.S. ENGENHARIA S.A.
CNPJ nº 34.019.018/0001-57 - NIRE 33.3.0001155-2

Assembleia Geral Extraordinária - Primeira Convocação: O Diretor da M.S. ENGENHARIA S.A. convoca os Senhores Acionistas para se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 1º de julho de 2024, às 10h, na sede da Companhia, situada na Rua México, nº 148, salas 1004 a 1007, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20010-000, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) eleição de administradores; (ii) aprovação do início da prática de atos destinados a realização da venda dos lotes objetos das escrituras públicas lavradas em 30 de março de 1979 e 12 de dezembro de 1979, ambas nas notas do 1º Ofício de Duque de Caxias, no mesmo livro 22-m, fl. 54 e 173; e (iii) assuntos gerais. Rio de Janeiro, 21 de junho de 2024.
Mario Volfzon - Diretor.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 2024 DA PROPACOOPRJ COOPERATIVA DE CONSUMO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS.

O Diretor Presidente da **PROPACOOPRJ COOPERATIVA DE CONSUMO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS**, CNPJ 48.443.092/0001-00, inscrição estadual nº 12.663.986, NIRE 33.4.0005871-28, com sede na Avenida Ernani do Amaral Peixoto 60, sala 713, Centro, Niterói/RJ, CEP 24020-074, convida a presença de todo o quadro societário composto de (22) vinte e dois cooperantes para comparecer em sua sede no dia 06/07/2024 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2024** onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social, para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal, os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** Alteração estatutária. Rio de Janeiro/RJ, 24 de junho de 2024.
Gildo Veiga Filho - Diretor Presidente - CPF nº 550.677.607-10.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 2024 DA COOPERATIVA DE CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS DOS PROPAGANDISTAS E VENDEDORES DA BAHIA LTDA – COOPSUL. O Diretor Presidente da **COOPERATIVA DE CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS DOS PROPAGANDISTAS E VENDEDORES DA BAHIA LTDA – COOPSUL**, CNPJ 22.499.590/0001-81 - NIRE 2940004126-4, Inscrição Estadual 175520410 PP, com sede na Rua Rui Barbosa 940-A, Centro, Itabuna/BA, CEP 45600-220, convida a presença de todo o quadro societário composto de (25) vinte e cinco cooperantes para comparecer em sua sede no dia 06/07/2024 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2024** onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social, para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal, os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** Alteração estatutária. Itabuna/BA, 24 de junho de 2024.
Murilo Argolo dos Santos - Diretor Presidente - CPF 017.502.585-10.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA SEGUNDA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 2024 DA NOVACOOP COOPERATIVA DE CONSUMO E DO COMERCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTICIOS.

O Diretor Presidente da **NOVACOOP COOPERATIVA DE CONSUMO E DO COMERCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTICIOS**, CNPJ 46.017.138/0001-02, NIRE 33.4.0005850-0, Inscrição Estadual 12.438.516, com sede na Rua da Alfândega nº 100, 4º andar, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20070-004, convida a presença de todo o quadro societário composto de (20) vinte cooperantes para comparecer em sua sede no dia 06/07/2024 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **SEGUNDA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2024** onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social, para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal, os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** Alteração estatutária. Rio de Janeiro/RJ, 24 de junho de 2024.
Diretora Presidente – Shirle Tavares da Costa. CPF 031.399.367-02.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 2024 DA COOPERATIVA UNICOOPRO DE CONSUMO DOS PROFISSIONAIS DE VENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O Diretor Presidente da **COOPERATIVA UNICOOPRO DE CONSUMO DOS PROFISSIONAIS DE VENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**, CNPJ nº 29.320.446/0001-85, NIRE nº 33.4.0005616-7, Inscrição Estadual nº 11.416.284, com sede na Avenida Alfredo Baltazar 580, loja 116 A, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22790-710, convida a presença de todo o quadro societário composto de (24) vinte e quatro cooperantes para comparecer em sua sede no dia 06/07/2024 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2024** onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social, para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal, os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** Alteração estatutária. Rio de Janeiro/RJ, 24 de junho de 2024.
Alexandre Azevedo Tavares Ferreira -
Diretor Presidente - CPF 074.356.827-30.

Pool no mercado livre de gás natural no RJ

Petrobras, Gerdau e Naturgy juntas fornecerão à Cosigua

A previsão de investimentos da Petrobras para a área de gás natural supera R$ 25 bilhões nos próximos anos. Somente para garantia de oferta do insumo, serão US$ 5 bilhões em projetos para ampliar as infraestruturas e capacidade de oferta de gás nacional que contribuirão para reduzir a dependência das importações de gás natural.

A empresa também tem oferecido contratos mais flexíveis, com diferentes modalidades de prazo e indexadores permitindo que os clientes optem pelo portfólio mais adequado às suas necessidades. A Petrobras, a Gerdau e a Naturgy assinaram os contratos para o fornecimento de gás natural no ambiente livre de comercialização para atendimento à Cosigua, unidade de produção de aços longos da Gerdau, localizada no Rio de Janeiro (RJ).

O acordo marca a primeira migração de um cliente do mercado industrial cativo para o mercado livre no estado fluminense, tornando a planta da companhia a primeira consumidora de gás a mudar para este modelo de comercialização no estado, cujas novas regras foram recentemente aprovadas pela agência reguladora do Rio de Janeiro. "A proximidade da empresa fornecedora com o cliente é fundamental para que possamos conhecer as suas demandas.

A nova carteira de produtos de gás oferece um portfólio diversificado de contratos em um ambiente competitivo, de abertura de mercado. Atuamos sempre para ser a melhor opção de fornecimento para nossos parceiros comerciais, diz o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

A Petrobras, Gerdau e Naturgy consolidam seus laços comerciais, de parceria e de pioneirismo no mercado livre de gás natural, apostando no desenvolvimento de soluções para a viabilização de um ambiente de comercialização aberto, competitivo, transparente, sustentável e cada vez mais desenvolvido no país.

"Esse é um movimento pioneiro e inovador, que permite à Gerdau ampliar a competitividade da unidade Cosigua, uma das plantas estratégicas para o plano de crescimento e da visão de longo prazo da empresa no país. Essa nova parceria com a Petrobras, viabilizada pelos novos modelos contratuais de distribuição da Naturgy, reforça nossos esforços em buscar oportunidades através do desenvolvimento e suprimento do mercado livre de gás no Brasil, que é um insumo estratégico para a produção e descarbonização do aço hoje e no futuro", afirma Flávia Souza, diretora global de suprimentos da Gerdau.

"A assinatura desse contrato é um passo importante para que a abertura do mercado de gás no Rio de Janeiro se torne, de fato, uma realidade. E também um fomento à competitividade no mercado industrial do estado. A Gerdau é um importante cliente do mercado cativo há muitos anos e a Naturgy envidou todos os esforços possíveis para que essa migração acontecesse no menor tempo. Medidas de estímulo à concorrência tendem a contribuir para a redução do preço da molécula de gás, o que beneficiará todos os seguimentos de mercado. A Naturgy seguirá trabalhando para gerar cada vez mais competitividade para os seus clientes", afirma Giselia Pontes, diretora comercial da Naturgy.

Desde 2021, Gerdau e Petrobras possuem uma parceria para o fornecimento de gás natural no ambiente livre de comercialização desse insumo, que teve início com o atendimento à unidade da Gerdau localizada em Ouro Branco (MG), e agora está sendo expandido para a unidade Cosigua. Nos próximos anos, há possibilidades para a migração de outras unidades industriais da Gerdau para o mercado livre.

S&P Global sobe em dois graus rating do Banco Mercantil

O Banco Mercantil (B3: BMEB3, BMEB4), instituição financeira sediada em Minas Gerais especializada no atendimento ao público 50+, reportou ao mercado que a agência internacional de classificação de risco S&P Global Ratings ("S&P") alterou a perspectiva do Rating Nacional de Longo Prazo atribuído ao banco de 'brA para 'brAA-', com perspectiva para estável.

De acordo com o relatório divulgado pela S&P, a ação de rating reflete "a melhoria no desempenho financeiro do banco, bem como sua capitalização e rentabilidade mais fortes do que a de pares". A S&P também destacou uma maior rentabilidade durante o primeiro trimestre de 2024, "resultado de uma melhoria na margem e na capacidade do banco de continuar expandindo sua carteira de crédito".

A agência destaca que o aumento na nota atribuída ao Banco Mercantil reflete uma tendência de melhora contínua no perfil de risco financeiro do banco, que se traduz em menores perdas de crédito e margens financeiras mais robustas.

Para Paulino Rodrigues, CFO do Banco Mercantil, o desempenho financeiro histórico do banco no último ano reforça o reconhecimento da S&P e mostra que a instituição está no caminho certo ao diversificar a geração de receitas tendo um portfólio de produtos e serviços desenvolvidos para as demandas dos clientes.

"A elevação do rating em dois graus reflete o fortalecimento dos níveis de solidez e rentabilidade do Banco Mercantil nos últimos anos. O banco mantém um portfólio de crédito de alta qualidade, aliado a uma gestão de risco eficaz. Além disso, apresentamos elevado patamar de rentabilidade ao acionista e fortes índices de capitalização, demonstrando a capacidade de execução e segurança da instituição", diz.

O Banco Mercantil passa por uma transformação nos últimos anos, pautada no investimento em inovação, dados, tecnologia e pessoas. Tem mais de 8,2 milhões de clientes. Sustentado por seus talentos, o crescimento dos números vem acompanhado de posições de destaque nos rankings de melhores empresas para se trabalhar em Minas Gerais e na 5ª colocação dos maiores pagadores de benefícios previdenciários do país.

O Banco atingiu o patamar de excelência na pesquisa NPS (Net Promoter Score), que fornece informações sobre fidelidade dos clientes e seu grau de satisfação com produtos e serviços, apurada de forma contínua. A instituição já possui uma rede com quase 300 pontos de atendimento distribuídos em 240 cidades pelo país.

Solução para quem busca plano de saúde individual

As grandes seguradoras de saúde têm deixado de vender planos individuais, a única opção disponível para o cliente que busca um seguro privado tem sido entrar em planos familiares ou nos chamados planos de adesão. Um projeto de lei que tramita no Senado sobre o assunto defende uma alternativa se aprovado. O PL 1.174/2024, de autoria do senador Romário (PL-RJ), obriga as empresas de planos de saúde a oferecer e comercializar planos de saúde individuais aos consumidores.

Segundo a Agência Senado, não é a primeira vez que um PL sugere tal mudança. Em 2021, a Comissão de Transparência e Defesa do Consumidor (CTFC) aprovou um projeto (PLS 153/17) do ex-senador Reguffe, que tinha o mesmo objetivo. Mas após ser enviada para a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), a proposta foi arquivada.

De acordo com o projeto atual, as operadoras continuariam autorizadas a comercializar planos coletivos, empresariais e por adesão, mas teriam a obrigação legal de oferecer também a opção de planos individuais aos consumidores. Dessa forma, caberia ao cliente escolher a modalidade que lhe for mais conveniente. A proposta, que altera a Lei 9.656, de 1998, está aguardando a escolha de um relator na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

"Atualmente, as empresas de planos de saúde obrigam, na prática, os consumidores a adquirirem planos coletivos, os quais não contam com garantias importantes aos consumidores e especificação de condições", afirmou Romário.

Até planos vendidos por um preço inicialmente menor como sendo individuais, podem ser, na verdade, um plano coletivo. O problema é que, na hora do reajuste, a nova mensalidade fica muito acima da praticada em um plano individual. Por outro lado, os planos individuais podem ter um prazo de carência maior do que os coletivos.

O senador carioca também explicou que a vantagem do projeto é a de garantir as duas proteções fundamentais dos planos individuais de saúde que os coletivos não possuem. A primeira é quanto ao reajuste autorizado anualmente pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que proíbe as operadoras de aplicar aumentos maiores do que os autorizados.

Outra proteção é que as seguradoras não podem cancelar unilateralmente os contratos sem antes justificar e notificar os consumidores.

"O projeto garante à população o direito de contratar um plano de saúde individual, determinando que as operadoras de saúde ofertem, necessariamente, esse produto ao consumidor", afirma Romário na justificativa do projeto.